

Stella Cecília D. Se.genreich ()*
*Ana Tereza Filipecki (**)*

***O Vê de Gowin: Apropriação
e adaptação à análise de
Pesquisas em Ciências Sociais***

(*) Dra. em Educação/UFRJ

(**) Mestranda em Educação/ UFRJ



RESUMO

Este artigo focaliza o processo de elaboração da versão adaptada do “Vê Epistemológico de Gowin” como modelo para bibliografia anotada, um dos produtos finais de uma pesquisa sobre Análise Institucional, realizada sob o patrocínio do CNPq. Em seguida, foram avaliadas as potencialidades e limites deste “novo” modelo para análise do conhecimento produzido em Ciências Humanas e Sociais. Os resultados desta avaliação são bastante promissores.

ABSTRACT

This article focuses on the building up process of the adapted translation of “Gowin’s Epistemological V” as a model for constructing an annotated bibliography, an end product of a research on Institutional Analysis supported by CNPq. The potentialities and limits of this “new” model were also evaluated to analyze the production of knowledge in Human and Social Sciences. The results of this evaluation are highly promising.

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é relatar uma experiência de construção de um “novo” modelo para bibliografia anotada, gerado a partir do desenvolvimento de uma pesquisa em Ciências Sociais, cujo objetivo era avaliar a contribuição que a análise institucional poderia trazer à avaliação e gestão de instituições educativas, especialmente a Universidade (Segenreich, 1995).

Para que pudessem ser delineadas as potencialidades e limites dos diferentes enfoques de análise institucional, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, preocupada em realizar um diagnóstico da penetração desses enfoques, dos resultados alcançados e das dificuldades enfrentadas na colocação em prática de suas propostas teórico-metodológicas. O “mapeamento” das dissertações ou teses defendidas nos últimos dez anos nas áreas de Educação, Administração, Serviço Social e Psicologia — fontes de dados definidas para a bibliografia comentada — exigia um instrumento que permitisse a análise conceitual aprofundada e a síntese descritiva do conhecimento “construído”. Dessa necessidade surgiu, durante as reuniões da equipe de pesquisa, a proposta de utilização do Vê Epistemológico de Gowin — instrumento heurístico de análise da estrutura do processo de produção de conhecimento — como fio condutor da análise documental.

O que desejamos apresentar neste documento é o processo de elaboração da versão adaptada do “Vê” como modelo para bibliografia anotada e seu potencial e limites de uso para análise do conhecimento produzido em Ciências Humanas e Sociais. Primeiramente, faremos uma descrição do modelo original proposto por Gowin e sua introdução no Brasil, ilustrando algumas de suas mais freqüentes aplicações. Em seguida, será descrito o desenvolvimento do “novo” modelo, em função das necessidades da pesquisa acima mencionada. Finalmente, será feita uma análise crítica dos resultados obtidos e do instrumento como modelo para bibliografia anotada na área de Ciências Humanas e Sociais.

1. O “VÊ” DE GOWIN ORIGINAL

1.1 Apresentação

O “Vê” epistemológico de Gowin é um instrumento heurístico, introduzido no Brasil pelo físico e educador Marco Antonio Moreira, da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, para analisar a estrutura do processo de produção de conhecimento, ou para “desempacotar” conhecimentos documentados sob a forma de artigos de pesquisa, livros, ensaios, com o propósito de torná-los adequados para fins instrucionais, isto é, ajudar professores e alunos a perceberem os elementos envolvidos na produção do conhecimento e a interação entre esses elementos. Apesar de ter sido inicialmente introduzido como recurso didático do professor para tornar o conhecimento adequado para fins de instrução e formação, o “Vê”, atualmente, é mais utilizado como recurso instrucional, isto é, instrumento de trabalho do próprio aluno (Moreira, 1993).

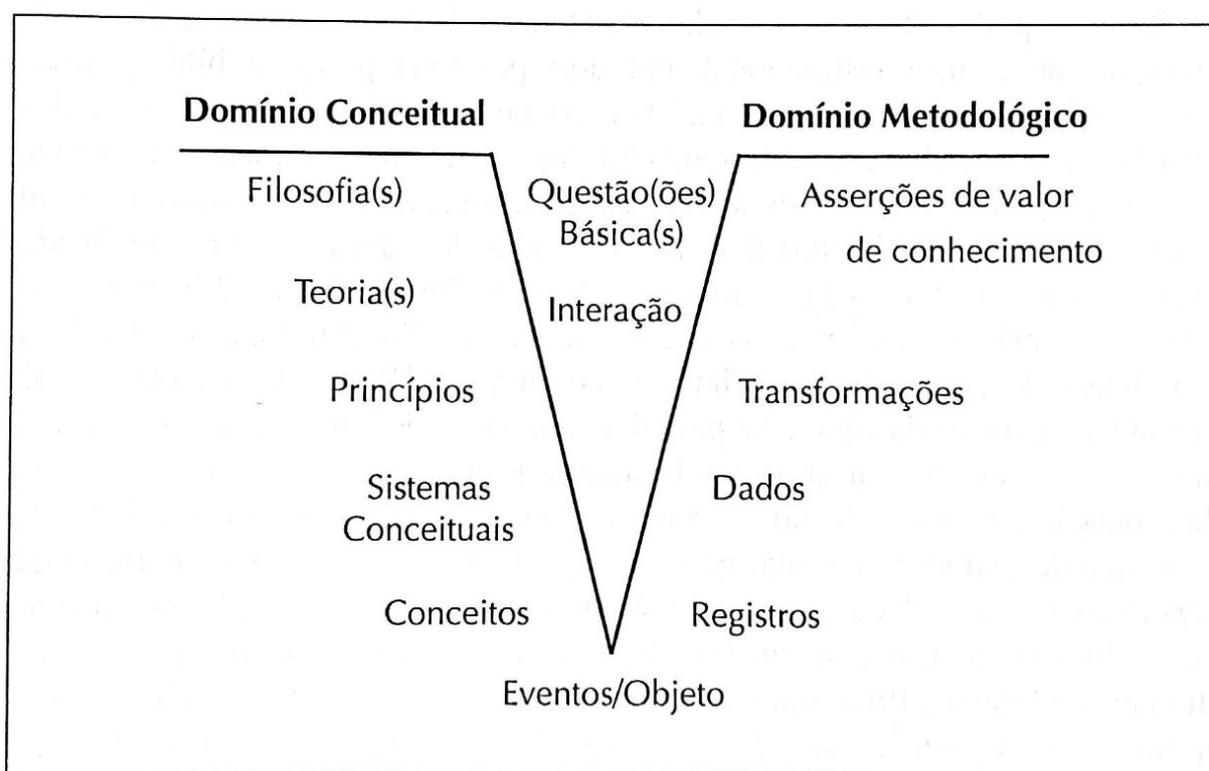


Figura 1 — O “Vê” Epistemológico de Gowin (Fonte: Moreira, 1990)

A Figura 1, que representa o processo de pesquisa na concepção de Gowin, tem a propriedade não só de distinguir claramente os domínios conceitual e metodológico da pesquisa, como de mostrar a interação entre os dois domínios. A investigação científica é vista como uma maneira de gerar significados, ou seja, de estabelecer uma ligação entre conceitos, eventos e fatos (Moreira, 1993). Nas palavras de Moreira, “pode-se dizer que o lado esquerdo do “V” corresponde ao pensar, enquanto que o direito é relativo ao fazer” (1990, p. 7). Para uma melhor compreensão do instrumento original e das adaptações feitas, transcreveremos, a seguir, a definição dos termos apresentados na Figura 1.

EIXO CENTRAL

Questão básica: identifica o fenômeno de interesse da pesquisa de tal forma que alguma coisa seja descoberta, medida ou determinada ao respondê-la; é a pergunta que informa sobre o ponto central da pesquisa (o que foi investigado?);

Interação: expressa a constante interação entre os dois lados do “Vê”, necessária para que se chegue a respostas às questões-básicas formuladas sobre os eventos;

Eventos/objeto: acontecem naturalmente ou o pesquisador faz acontecer, a fim de fazer registros através dos quais os fenômenos de interesse possam ser estudados e/ou os objetos selecionados para análise;

DOMÍNIO METODOLÓGICO

Registros, dados e transformações: observações, anotações, medidas, dados, tabelas, gráficos, estatísticas, usadas em uma investigação científica;

Asserções: referem-se aos resultados, podendo ser de conhecimento (conhecimento produzido) ou de valor (valor desse conhecimento);

DOMÍNIO CONCEITUAL

Conceitos: sinais/símbolos que apontam regularidades em eventos, os quais os usuários utilizam para pensar e dar respostas rotineiras e estáveis ao fluxo de eventos;

Princípios: relações significativas entre dois ou mais conceitos;

Sistemas conceituais: conjuntos de conceitos logicamente ligados, usados para descrever regularidades relacionadas;

Teoria(s): envolvem muitos conceitos e princípios;

Filosofia(s): sistemas de valores subjacentes às teorias.

1.2 A utilização do Vê na pesquisa em ensino

A utilização do “Vê”, para “desempacotar” conhecimento produzido, tem sido mais freqüentemente encontrada na análise dos documentos de pesquisa em ensino das ciências naturais, principalmente da física. Esquematizar a pesquisa na forma do “Vê” é uma forma “didático-pedagógica” de ilustrar o processo de investigação de diferentes fenômenos de interesse implícitos nas ques-

tões-foco, o uso de distintos referenciais teóricos e a utilização de abordagens metodológicas alternativas. Essas análises, em última instância, estão orientadas para a melhoria de programas educacionais nas áreas de interesse da pesquisa em ensino, quais sejam: aprendizagem, ensino, currículo, avaliação e contexto.

Segundo Moreira (1993) o Vê epistemológico é aplicável às mais diversas áreas — inclusive por alunos de idades compreendidas entre 6 e os 10 anos — e propõe, como forma mais simplificada de material educativo, as “cinco questões de Gowin”:

1. Qual (ais) é (são) a(s) questão(ões)-foco?
2. Quais são os conceitos-chave?
3. Qual(is) é(são) o(s) método(s) usado(s) para responder à(s) questão(ões)-foco?
4. Quais são as asserções de conhecimento?
5. Quais são as asserções de valor?

O uso mais freqüente do Vê tem sido, portanto, em sala de aula. O professor, através do Vê, não apenas torna certos materiais mais apropriados para a instrução/formação, bem como pode analisar conceitualmente o conteúdo a fim de examinar o seu papel no currículo. O “Vê” é utilizado pelos alunos não apenas para “desempacotar” o conhecimento apresentado pelo material instrucional (textos, artigos, etc), mas, também, para substituir os tradicionais relatórios de atividades experimentais realizadas no laboratório de ciências, principalmente o de física — servindo como uma das formas do professor avaliar sua aprendizagem. De uma forma bastante simplificada poderíamos dizer que a abordagem mais enfatizada para o uso do “Vê” tem sido como um instrumento de “meta-aprendizagem”, isto é, aprender a aprender (Moreira, 1993).

2. O “NOVO” MODELO

2.1 *Processo de apropriação e adaptação*

A pesquisa intitulada “Contribuição da Análise Institucional para a Avaliação e Gestão das Instituições Educativas”, iniciada no segundo semestre de 1993, tinha como objetivo delinear as potencialidades e limites dos diferentes enfoques de análise institucional. A investigação se propunha a gerar basicamente dois produtos: uma bibliografia anotada sobre análise institucional no Brasil e um diagnóstico sobre a penetração deste enfoque, resultados alcançados e dificuldades enfrentadas na colocação em prática de suas propostas teórico-metodológicas.

Após uma primeira exploração das fontes de dados previstas — dissertações/teses, periódicos nacionais e congressos/seminários — verificou-se que a melhor delas era, sem dúvida, a primeira, tendo em vista a possibilidade de se fazer um levantamento mais sistemático de pesquisas completas. Desta forma, optou-se por priorizar o estudo das dissertações/teses da área de Educação nos últimos dez anos, em âmbito nacional e das áreas de Sociologia, Psicologia, Administração e Serviço Social, no mesmo período mas circunscrito ao Rio de Janeiro.

A proposta de utilização do “Vê epistemológico de Gowin” como fio condutor da análise documental das dissertações/teses, feita por um dos membros da equipe de pesquisa, que já havia utilizado as “Questões de Gowin” como instrumento de análise bibliográfica de pesquisa em ensino de física (Filipecki, 1990, p. 12). Foi feita uma avaliação de cinco análises-piloto e, a partir deste teste de adequação do instrumento à proposta da pesquisa, foi produzida a primeira versão adaptada do “Vê” (Figura 2).

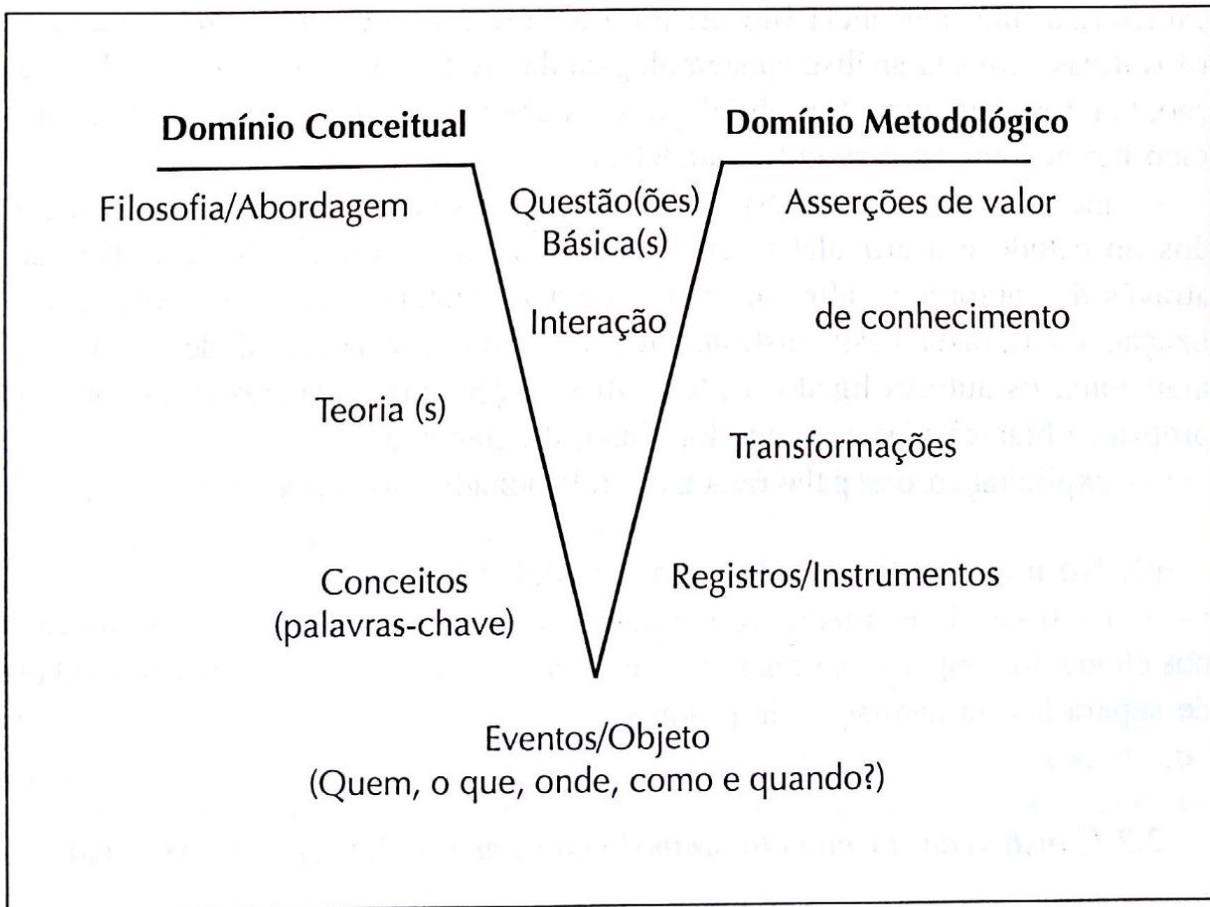


Figura 2 — Primeira versão adaptada do “Vê” Epistemológico de Gowin

Comparando o modelo descrito na Figura 2 com o modelo original (Figura 1) pode-se verificar algumas alterações:

(1) No que se refere ao eixo central:

— introdução das questões básicas que envolvem o elemento *eventos/objeto* para que a descrição se torne a mais completa possível.

(2) No que se refere ao domínio conceitual:

— exclusão dos elementos *sistemas conceituais* e *princípios* como itens independentes, pela dificuldade de distinguir estes elementos, significativos e sempre claramente explicitados na produção em Física, mas não tão estanques na produção em Educação;

— redefinição do elemento *filosofia* no sentido de priorizar a noção de *abordagem*, de acordo com os critérios adotados por Gamboa (1989), em pesquisa que tinha também por objeto de estudo a análise da produção de pesquisa em Educação, através das dissertações de mestrado/teses de doutorado (502 dissertações/teses de São Paulo, entre 1971 e 1984). Para ele a abordagem caracteriza uma tendência filosófica ou a síntese de duas ou mais tendências filosóficas. Em sua análise epistemológica da produção da pesquisa em Educação, Gamboa distingue três abordagens: as empírico-analíticas, as fenomenológico-hermenêuticas e as crítico-dialéticas.

— identificação da categoria *teoria* através dos grupos de autores privilegiados no estudo e a articulação entre eles. Foi esta estratégia de identificação, através dos autores citados no texto, que acrescentamos ao “Vê”. Após a utilização continuada deste instrumento, observou-se a necessidade de não só mencionar os autores ligados às teses/dissertações utilizadas no texto como as próprias obras citadas, a exemplo, ainda, de Gamboa.

— explicitação das palavras-chave relacionadas aos *conceitos*.

(3) No que se refere ao domínio metodológico:

— exclusão do elemento *dados* porque eles são automaticamente descritos nos elementos *registros/instrumentos* e/ou *transformações* e não há necessidade de separá-los na avaliação da pesquisa.

2.2 Construção do modelo simplificado para a Bibliografia Anotada

O “Vê” completo era muito extenso para constituir diretamente a Bibliografia Anotada, apesar de ser valioso para a elaboração do diagnóstico. Decidiu-

se, então, criar uma versão simplificada que mantivesse a riqueza do instrumento, mas que atendesse mais especificamente à montagem da Bibliografia. Assim, ao longo do processo de análise das dissertações/teses, a versão adaptada foi sendo re-construída, reduzindo-se o instrumento aos seguintes parâmetros: identificação da publicação; questões-foco; objeto de estudo e eventos; domínio conceitual (abordagem/autores e conceitos/autores); domínio conjunto de Bibliografia Anotada. Os parâmetros foram rediscutidos, sendo proposta a versão final apresentada a seguir.

ROTEIRO DE PREENCHIMENTO SIMPLIFICADO PARA A BIBLIOGRAFIA ANOTADA

1. NOME DA PUBLICAÇÃO
2. QUESTÕES-FOCO
3. OBJETO DE ESTUDO E EVENTOS
4. DOMÍNIO CONCEITUAL
 - Abordagem
 - Teorias/Conceitos/Autores
5. DOMÍNIO METODOLÓGICO
 - Instrumentos/Registros/Transformações
 - Asserções (de conhecimento e de valor)
6. COMENTÁRIOS

Alguns pontos merecem ainda consideração:

1º) O item nome da *publicação* inclui a referência completa, e no caso de tese/dissertação, adiciona-se o nome do orientador. O item *questões-foco* pode incluir as hipóteses, no caso de existirem.

2º) Colapsar *teorias/conceitos/autores* foi uma necessidade decorrente da utilização simultânea de conceitos de diferentes teorias encontradas nas teses/dissertações em Ciências Sociais. Agregar explicitamente os autores referenciados fez-se necessário, tendo em vista que se observou serem conceitos e teorias mais facilmente identificáveis pelo autor do que pela própria conceituação (não se pode esquecer que parte da equipe de pesquisa era composta por estudantes de graduação e pós-graduação).

3º) A introdução do item *comentários* visa contemplar alguns aspectos não cobertos por outros itens — tais como o elemento “interação” entre os domínios conceitual e metodológico — e atender a um dos propósitos da pesquisa

que era avaliar as potencialidades e os limites do material encontrado (no caso, estudos utilizando diferentes enfoques da Análise Institucional).

4º) Os itens *registros e transformações* foram colapsados, no caso desta pesquisa, em função do número reduzido de teses/dissertações com abordagem da Análise Institucional que apresentam a descrição/explicação do procedimento utilizado no tratamento e análise de dados. De um modo geral, o roteiro simplificado demanda este tipo de agregação.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Como parte dos resultados obtidos será apresentado um exemplo ilustrativo do modelo de “Vê” adotado para apresentação da Bibliografia Anotada. Em seguida faremos uma primeira avaliação das potencialidades e limites do instrumento adotado.

3.1 Exemplo ilustrativo do “Vê” do Gowin

NOME DA PUBLICAÇÃO

ANÁLISE TRIÁDICA: a simultaneidade holística dos processos institucionais. José F. Marins. Dissertação de Mestrado. UFPR, Curso de Mestrado em Educação, Curitiba, 1989.

Nome do orientador: Maria do Rosário Knechtel

QUESTÕES-FOCO

Será possível uma abordagem de intervenção sócio-psicológica que considere a instituição como um todo?

Essa abrangência global poderá ter como pressuposto a simultaneidade dos processos organizacionais, grupais e individuais?

OBJETO DE ESTUDO E EVENTOS

Intervenção em uma instituição para menores infratores a 30 km de Curitiba. O trabalho de intervenção durou 4 meses, totalizando 264 horas de trabalho efetivo e mobilizou 124 funcionários da entidade.

4. DOMÍNIO CONCEITUAL

Abordagem

Abordagem crítico-dialética

Análise institucional com intervenção.

Teorias/Conceitos/autores

ECRO (esquema conceitual, referencial e operativo), teoria do vínculo — Pichon-Rivière e Bleger.

Holismo, holodinâmica, holomovimento — Weil.

Analisador, instâncias institucionais, análise institucional — Lapassade, Lourau, Barbier, Ardoino.

Triadicidade — Glen, Kleeman, Weik.

5. DOMÍNIO METODOLÓGICO

Instrumentos/Registros/Transformações

Registros das sessões semanais (pelo menos 12) de três horas, 5 vezes por semana, com seis grupos heterogêneos fixos. Diário de campo (cotidiano de convivência, reuniões com direção e equipe técnica...)

Asserções (de conhecimento e de valor)

É possível ter-se a Análise Triádica sistematizada como abordagem de intervenção sócio-psicológica da instituição.

O conceito de Simultaneidade Holística é mais fácil de se comprovar na prática do que na postulação teórica.

A Triadicidade Social mostrou-se como um conceito operativo dinâmico e explicativo superior à lógica das contradições.

6. COMENTÁRIOS

Falta de exploração, na análise dos dados da pesquisa, de autores abordados na parte teórica (ou explicação para sua ausência).

3.2 Potencialidades e limites do “Vê de Gowin”

Como instrumento de análise, o “Vê” mostrou-se bastante eficaz em relação aos aspectos apresentados a seguir.

a) Ao se mapear, nas diferentes pesquisas, os conceitos/teorias adotados com seus respectivos autores, torna-se possível ter uma visão de conjunto no que se refere à maior ou menor presença de determinados autores e sua articulação com outros autores, como pode ser verificado no Quadro 1, que relaciona as dissertações de mestrado, levantadas na Escola de Serviço Social da UFRJ, que trabalham com Análise Institucional.

Quadro 1 – Dissertações da ESS/UFRJ que trabalham com Análise Institucional por ano, mestrando/orientador e autores citados

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO — ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL		
Ano	Mestrando/Orientador	Autores Citados
1984	Vasconcelos/Luz	Foucault, Castoriadis
1985	Batouli/Donzeli	Foucault, Goffman, Pichon
1985	Roriz/Toscano	Foucault
1985	Stuck/Luz	Lourau, Lapassade, Castoriadis
1987	Araújo/Marques	Guilhon, Lourau, Lapassade
1990	Goldman/Weisshaupt	Foucault
1991	Belem/Oliveira	Foucault, Goffman
1992	Arbex/Weisshaupt	Foucault, Guilhon
1993	Duarte/Weisshaupt	Guattari, Deleuze, Foucault
1993	Pereira/Weisshaupt	Foucault, Goffman
1993	Lima/Weisshaupt	Foucault, Guilhon

Fonte: Relação de dissertações da ESS-UFRJ

A partir deste quadro pode ser verificado, por exemplo, que Foucault é usado como referência nove vezes em um total de 11 trabalhos, seguido bem longe por Goffman, com três citações. Com base nesta constatação, surgiu a idéia de se fazer, durante o desenvolvimento da pesquisa, um seminário sobre Foucault como ensaio piloto para elaboração do Diagnóstico, tendo em vista que, inclusive, este autor não figura tradicionalmente entre os teóricos de análise institucional esta abordagem está originalmente ligada aos nomes de Lourau e Lapassade). Neste seminário, onde foi analisado um conjunto de 33 pesquisas, foi possível perceber a freqüência da articulação do pensamento de Foucault com outros autores como Guilhon de Albuquerque e Goffman. Com relação a Guilhon, a hipótese levantada acerca desta incidência recaiu no fato de que ambos têm os mesmos pressupostos teóricos, isto é, Guilhon é da mesma linha de Foucault no que se refere ao foco de análise — o poder e o saber. Quanto a Goffman, pareceu à equipe que ambos trabalham com o que se chama “instituição total”. A falta de associação de Foucault aos nomes de Lourau e

Lapassade pode estar relacionada ao fato de que o primeiro se detém em uma análise crítica, enquanto os segundos enfatizam uma postura de intervenção.

b) Não só é possível perceber a presença de diferentes autores em uma visão de conjunto das pesquisas como, também, avaliar a profundidade com que é tratado em cada uma delas. Voltando a Foucault, por exemplo, poucas dissertações usam seu referencial como linha teórica no direcionamento inteiro de sua obra. A maioria usa Foucault para citar aspectos particulares da instituição analisada, restringindo-se a alguns conceitos como: poder disciplinar, relação de poder e saber e poder como exercício; deixando de lado outras contribuições significativas de sua obra. Na medida em que se passou também a registrar as obras que serviram de apoio, foi possível detectar que o conjunto da obra de Foucault é pouco explorado; as referências se restringem a duas obras suas: “Vigiar e Punir” e “Microfísica do Poder”.

c) Na medida em que este modelo de análise procura dar conta tanto do aspecto conceitual quanto metodológico, torna-se possível perceber até que ponto o potencial das teorias/conceitos é efetivamente utilizado na análise dos resultados. É comum uma dissertação apresentar uma discussão teórica sobre o tema que, no entanto, será pouco articulada com os capítulos seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Vê” como instrumento de análise das teses/dissertações permite combinar a leitura sistematizada com a identificação e registro das informações coletadas. Através desse procedimento é possível: (i) relacionar as questões de investigação com as asserções de conhecimento e compará-las; (ii) levantar o referencial teórico adotado pelo autor, buscando-se na bibliografia a “coerência” de sua escolha; (iii) identificar possíveis deficiências na estrutura da elaboração das teses/dissertações, tais como: a utilização de fontes secundárias na discussão de termos chaves, a carência de qualificação do documento de análise utilizada (ausência da descrição do documento) e a falta de interação entre os domínios conceitual e metodológico da pesquisa.

Uma das limitações do “Vê” é que ele não revela a maneira como os autores privilegiados são articulados no texto, isto é, para aprofundar a forma de articulação entre as teorias/conceitos dos diferentes autores é necessário recorrer novamente aos relatórios de pesquisa, pois o “Vê” de Gowin não dá conta deste aspecto. A estratégia encontrada para contornar essa deficiência, no modelo de bibliografia anotada, foi colapsar os elementos teorias/conceitos/autores, possibilitando, de forma resumida, apontar os conceitos privilegiados em cada tese/

dissertação e seu autor respectivamente, permitindo identificar se foi privilegiado algum autor em profundidade ou vários autores mais pontualmente. Foi com o objetivo de sanar algumas dessas limitações que introduzimos um outro item, mais aberto, dedicado a *Comentários*.

Acreditamos que o “Vê” é um instrumento metodológico que pode ser utilizado tanto para análise das publicações como para servir de elemento sistematizador na elaboração e desenvolvimento de futuros projetos de investigação. Observamos que seu uso é algumas vezes trabalhoso, na identificação de alguns elementos, porque estes muitas vezes são omitidos ou não claramente explicitados no texto. Portanto, as maiores dificuldades advêm mais da deficiência das obras analisadas que do instrumento propriamente.

Concluindo, o “Vê Epistemológico de Gowin” revela-se muito útil para análise de documentos e apoio à pesquisa. O tempo que se “perde” na elaboração de alguns quesitos é compensado na hora de avaliar o “estado da arte” de uma questão, pois pode-se ter uma idéia mais abrangente, sem ser superficial, de várias publicações ao mesmo tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISNETO, A. R. **Relatório de prática da pesquisa.** Potencialidades e limites dos diferentes enfoques de análise institucional. Rio de Janeiro : UFRJ/FE, 1995
- FILIPECKI, A., PEDRINI, A. **Relatório parcial da pesquisa.** Potencialidades e limites dos diferentes enfoques de análise institucional. Rio de Janeiro : UFRJ/ FE, 1994.
- FILIPECKI, A., MARTORANO, J. V. **Relatório final de projeto de bolsa de aperfeiçoamento da pesquisa.** Contribuição das teorias de aprendizagem para o ensino de Física: Transferência dos resultados da pesquisa em Ensino de Energia para a sala de aula. Rio de Janeiro : CNPq/ UFRJ/IF, 1990.
- GAMBOA, S. A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo : Cortez, 1989. p. 93-115.
- MARINS, J. F. **Análise triádica:** a simultaneidade holística dos processos institucionais. Curitiba : UFPR, 1989. (Dissertação de mestrado).
- MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino:** o vê epistemológico de Gowin : temas básicos de educação e ensino. São Paulo : E.P.U., 1990.
- MOREIRA, M. A. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem:** os mapas conceituais e o Vê epistemológico. Lisboa : Plátamo Edições Técnicas, 1993.
- SANTOS FILHA, D. dos. **Relatório parcial de prática da pesquisa:** potencialidades e limites dos diferentes enfoques de análise institucional. Rio de Janeiro : UFRJ/FE, 1994.
- SEGENREICH, S. C. **Potencialidades e limites dos diferentes enfoques de análise institucional:** relatório final para o CNPq. Rio de Janeiro : UFRJ/FE, 1995.